



CURRÍCULO INTEGRADO E ENSINO INTERDISCIPLINAR: QUESTÕES INTERLOCUTIVAS NO IFPI- CAMPUS PAULISTANA

Elisângela Campos Damasceno Sarmiento ¹
Fernanda Viana de Castro ²
Josélia Paes Ribeiro de Souza ³

RESUMO

Historicamente, os conteúdos escolares, a partir do paradigma clássico, vêm sendo perpassados em sala de aula de forma fragmentada. Entretanto, a interdisciplinaridade aponta, como parâmetro educativo contemporâneo, a integração entre as ciências. Sendo assim, este artigo apresenta como objetivo analisar a estrutura curricular do Curso Técnico Integrado ao Médio em Administração, com vistas a identificar a perspectiva de currículo integrado para um ensino interdisciplinar. A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso e teve caráter qualitativo, partindo das categorias temáticas de Bardin (2011) e observando a relação entre as disciplinas da base comum; entre as da base técnica e, por último, entre os componentes curriculares das bases comum e técnica. Como resultados, pode-se afirmar que muitas disciplinas da área propedêutica e técnica relacionam-se ao discorrerem sobre temas afins, tais como: “meio ambiente” (Geografia, Biologia e Ecoeficiência); “nutrição” (Biologia e Educação Física); “globalização” (Geografia, História, Sociologia e Tópicos de Atuação Profissional); “processos na área de recursos humanos” (Gestão de Pessoas e Tópicos de Atuação Profissional); “ética” (Administração de Vendas, Gestão de Arquivo e Documentação e Filosofia), corroborando, assim, a relevância da interdisciplinaridade para uma compreensão mais aprofundada e integrada acerca dos assuntos discutidos. Portanto, o isolamento disciplinar não representa a demanda educativa atual, sendo recomendável a reconstrução do currículo, a partir do viés interdisciplinar, haja vista a integração dos saberes disciplinares, numa imbricação temática e na relação teoria-prática, conteúdo-realidade, suscitando, assim, um ensino interdisciplinar.

Palavras-chave: Currículo integrado, Ensino interdisciplinar, Interdisciplinaridade, Curso de Administração, Ensino Médio.

¹Mestra em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – UPE – Campus Petrolina; Professora do IFPI – Campus Paulistana, e-mail: elisceno@ifpi.edu.br;

²Doutoranda em Ciências da Linguagem pela UNICAP – Recife-PE; Professora do IFPI – Campus Paulistana, e-mail: prof.nanda@ifpi.edu.br;

³Mestra em Solos e Nutrição de Plantas; Professora do IFPI – Campus Corrente, e-mail: joselia.paes@ifpi.edu.br.



INTRODUÇÃO

Partindo de um espectro histórico, é importante ponderar que os conteúdos escolares, a partir do paradigma clássico, vêm sendo perpassados em sala de aula de forma fragmentada, através de disciplinas específicas, consolidando, assim, o conhecimento especializado que se compartimenta do todo. Essa segregação dos saberes na educação escolar provoca um reducionismo do conhecimento holístico, tornando o objeto de aprendizado com limitada significação, necessitando, pois, de uma visão interdisciplinar e abrangente.

Desse modo, ressalta-se que não se pretende eliminar o mérito da hiperespecialização, que concebe cada ciência isolada da outra, porém, todas elas conhecedoras de seu objeto de estudo, buscando ainda mais o aprofundamento técnico, tendo em vista a evolução de seu campo de estudo. Nesse sentido, o paradigma clássico não desmobiliza o da interdisciplinaridade, que preconiza a integração entre ciências, sem a eliminação de suas especificidades. Desse modo, ambas as visões podem coexistir, pois o desenvolvimento de uma não inviabiliza o da outra.

Nesse panorama, o que se propõe é a continuidade do avanço científico das especializações, mas sem imperialismos ou isolamentos inférteis. Há de se convir que a intercomunicação científica é também bastante frutífera para a resolução de problemas complexos, que, muitas vezes, uma única ciência é incapaz de dar respostas eficazes.

Outrossim, este artigo foi elaborado a partir dos resultados de um projeto de pesquisa, financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFPI – *Campus* Paulistana, mediante edital de seleção de PIBIC Jr, desenvolvido durante o ano letivo de 2019. Nessa perspectiva, esta pesquisa surgiu da necessidade de se investigar, na instituição em apreço, a seguinte problemática: a estrutura curricular do Curso Técnico Integrado ao Médio em Administração do IFPI – *Campus* Paulistana favorece um ensino interdisciplinar?

Sob essa linha de raciocínio, esta pesquisa teve como objetivo analisar a estrutura curricular do Curso Técnico Integrado ao Médio em Administração, com vistas a identificar a perspectiva de currículo integrado para um ensino interdisciplinar. A metodologia, por sua vez, caracterizou-se como um estudo de caso, de cunho qualitativo, a partir das categorias temáticas, expostas por Bardin (2011), observando a relação entre as disciplinas da base comum; entre as da base técnica e, por último, entre os componentes curriculares das bases comum e técnica.



Como principais resultados, pode-se sinalizar que muitas disciplinas da área propedêutica e técnica relacionam-se ao discorrerem sobre temas afins, tais como: “meio ambiente” (Geografia, Biologia e Ecoeficiência); “nutrição” (Biologia e Educação Física); “compostos orgânicos de interesse biológico” (Química e Biologia); “globalização” (Geografia, História, Sociologia e Tópicos de Atuação Profissional); “processos na área de recursos humanos” (Gestão de Pessoas e Tópicos de Atuação Profissional); “ética” (Administração de Vendas, Gestão de Arquivo e Documentação e Filosofia), corroborando, assim, a relevância da interdisciplinaridade para uma compreensão mais aprofundada e integrada acerca dos assuntos discutidos.

Por conseguinte, salienta-se que a supracitada pesquisa está diretamente relacionada ao processo de ensino da referida instituição e, possivelmente, a processos educativos mais amplos, pois as variáveis: currículo integrado e ensino interdisciplinar contribuem, decisivamente, para a apropriação de conhecimentos contextualizados e amplos. Sendo assim, esta proposta apresenta relevância científica e social, considerando o foco da pesquisa e as contribuições ao campo da educação pública, com vistas à conquista de novos saberes e fazeres pedagógicos a partir de uma visão holística, contextual e significativa do conhecimento.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, visto que, para o seu entendimento, é necessária uma vasta interpretação dos dados coletados. Para tanto, a metodologia assenta-se num estudo de caso a partir de uma pesquisa documental em torno do PPC - Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Médio em Administração do IFPI – *Campus* Paulistana, investigando e confrontando três etapas, a saber: 1. Diálogo entre os componentes curriculares da base comum – propedêutica; 2. Interação entre as disciplinas da base técnica – formação específica e 3. Comunicação temática entre as bases comum e técnica.

Ressalta-se que o referido estudo de caso foi realizado, observando as matrizes curriculares dos três anos que compõem o supracitado curso, mediante registros sistemáticos da interlocução temática (base comum, base técnica, base comum e técnica), verificada nesses três anos, sendo aplicada, posteriormente, a essa investigação/confronto uma “análise de conteúdo”, levando em conta as categorias temáticas, segundo Bardin (2011).



Portanto, com esse percurso metodológico, pretende-se contribuir para a conquista de um ensino menos reducionista e mais holístico, com vistas a um saber integrado, interdisciplinar e significativo a ser desenvolvido pelo Curso Técnico Integrado ao Médio em Administração do IFPI – *Campus Paulistana*

REFERENCIAL TEÓRICO

A priori, é imprescindível destacar que os conhecimentos disciplinares são paradigmáticos, ou seja, congelam-se, paralisam-se; já a história da interdisciplinaridade confunde-se com a dinâmica viva do conhecimento e resiste a um saber parcelado. Nesse contexto, a interdisciplinaridade se propõe a uma expansão do “pequeno espaço disciplinar”, para transcender e alcançar universos mais amplos. Segundo Thiesen (2008), o consenso dos estudiosos é indicar que a interdisciplinaridade é uma alternativa ao saber fragmentado; uma superação de limites impostos pelo positivismo presente nas ciências clássicas, que separa as disciplinas como se o conhecimento fosse esfacelado e não integrado e holístico.

Nesse sentido, Klein (2001) coloca que a integração na interdisciplinaridade depende de um equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A primeira relaciona-se com a larga base de conhecimento; a segunda associa-se com o detalhamento, as minúcias do conhecimento, e a última refere-se ao processo de integração e internalização desses conhecimentos. Diante disso, a escola, segundo Thiesen (2008), precisa integrar o que foi dicotomizado; religar o que foi desconectado; problematizar o que foi dogmatizado e questionar o que foi imposto como verdade absoluta. Posto isso, a interdisciplinaridade pode ser um caminho de diálogo entre o currículo e o ensino.

Conforme Forquin (1993, p.144 *apud* ANAYA e TEIXEIRA, 2014), “é necessário que o que se ensine valha à pena”. Desse modo, faz-se mister que a prática pedagógica esteja atrelada ao que se considere significativo, tendo em vista a realidade e o sujeito nela inserido. Nessa tônica, é recomendável a dinâmica do currículo e do ensino, a fim de que o conhecimento escolar seja amplo, profundo e integrado às diversas ciências e contextos, distanciando-se, assim, do isolamento disciplinar e do reducionismo do saber.

Sob esse viés, Goodson (2001) pondera que o currículo é concebido como algo em movimento, em constante fluxo e transformação, sofrendo constantes rupturas, apontando, via historicidade, não apenas os pontos de continuidade e de evolução, mas também as grandes rupturas e discontinuidades. Nesse ínterim, a dinâmica curricular requer uma prática



pedagógica em ação que corresponda às transformações econômicas, sociais, políticas e culturais que se encontram em constante metamorfose.

Nessa linha de raciocínio, Stenhouse (1984 *apud* ANAYA e TEIXEIRA, 2014) considera o currículo escolar uma tentativa de comunicar os princípios e as características essenciais de um propósito educativo, de tal forma que permaneça aberto à discussão crítica e seja efetivamente transpassado à prática. Partindo disso, o currículo deve ser um instrumento pedagógico passível de alterações que atendam o processo histórico-social do conhecimento e suscitem práticas docentes demandadas por essa realidade.

Segundo Anaya e Teixeira (2014), as questões curriculares emergentes apontam para a ampliação das discussões sobre as áreas de abrangência de um currículo, considerando que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é, também, uma questão de identidade. Nesse sentido, o currículo escolar constitui a identidade do processo pedagógico desenvolvido pela instituição educativa, daí, a grande importância de construir os elementos identitários (interdisciplinaridade, currículo integrado, ensino interdisciplinar) que caracterizam os sujeitos nela envolvidos.

Desse modo, as práticas pedagógicas interdisciplinares permitem uma compreensão mais abrangente do conhecimento e da realidade. Daí, a grande importância de se trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, seja na relação teoria-prática, conteúdo-realidade ou na integração entre os componentes curriculares, possibilitando, assim, uma visão holística do saber.

Nessa direção, a interdisciplinaridade está se desenhando, gradativamente, nas instituições de ensino, para que novas práticas pedagógicas sejam vivenciadas em sala de aula, abandonando-se, paulatinamente, o isolamento das disciplinas e implementando uma reforma na tentativa da solidariedade científica. Essa é uma das alternativas de avanço no ensino, com vistas a uma aprendizagem que se conecta e transcende.

Outrossim, Caldeira e Zaidan (2013) pontuam que é na ação docente que está presente a unidade do pensar e do fazer, superando uma aparente dicotomia. E é essa unidade que constitui o ponto de partida para o conhecimento da prática pedagógica como práxis criadora, possibilitando, assim, um ensino integrado e interdisciplinar em que as partes estão imbricadas e inter-relacionadas.

Para Gasparin (2013), o método dialético de construção do conhecimento escolar tem como elemento-chave a problematização. Esta é, assim, um desafio que suscita a curiosidade e leva à apropriação de saberes abrangentes e articulados, suscitando, pois, a integração do currículo e um ensino interdisciplinar.



Conforme Vasconcellos (1993 *apud* GASPARIN, 2013), na origem do conhecimento, está colocado um problema. Nesses termos, é o espírito questionador e inquiridor que conduz os seres humanos ao processo de descoberta que, geralmente, está assentado nas interciências, na observação cuidadosa e na curiosidade em saber mais.

Sendo assim, os conteúdos escolares precisam despertar a curiosidade e a busca por respostas. Daí, a concepção do ensino enquanto pesquisa e investigação e enquanto integração e interdisciplinaridade. Para tanto, faz-se imperioso um trabalho docente e discente calcado na vivência do conteúdo numa unidade teórico-prática e em múltiplos aspectos interligados, verificando sua pertinência e suas contradições, produzindo, assim, um conhecimento integrado e interdisciplinar, capaz de responder às questões complexas da vida contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Médio em Administração do IFPI – *Campus* Paulistana, a instituição pretende formar jovens para a inserção no mercado de trabalho, capacitando-os a contribuir para o desenvolvimento social a partir dos conhecimentos científicos e tecnológicos, construídos de forma contextualizada e interdisciplinar, pilares defendidos pela LDB nº 9394/96 e pela instituição.

Partindo desses pressupostos, esta pesquisa pretende apontar caminhos educativos mediante a articulação entre o currículo, tendo em vista um ensino integrado e interdisciplinar, capaz de propiciar um conhecimento amplo, significativo e passível de agregações, haja vista uma formação técnica e humana ao futuro profissional em Administração.

Vale frisar que serão esboçadas, em seguida, algumas das relações interdisciplinares verificadas, ao ser analisado o referido projeto pedagógico, observando os ementários das bases comum e técnica na relação com as temáticas afins e os anos letivos em que são ofertados os componentes curriculares.

Relação entre as disciplinas da Base Comum

Quadro 1: Relação das temáticas afins com os componentes curriculares da base comum em cada ano do Ensino Médio

Componentes curriculares	Temática comum	1º ano	2º ano	3º ano
Língua Portuguesa/ Literatura	Renascimento e reforma religiosa	X		
História		X		
Educação Física	Nutrição			X
Biologia		X		
Biologia	Ecologia			X
Geografia		X		
Geografia	Revolução Industrial			X
História			X	
Filosofia	Indústria Cultural			X
Sociologia		X		
Sociologia	Estrutura social e as desigualdades sociais	X		
Geografia		X		

A partir desse quadro, verifica-se que as temáticas comuns “Renascimento e reforma religiosa” (Literatura e História); “Estrutura social e as desigualdades sociais” (Sociologia e Geografia) são ofertadas no mesmo ano letivo, o que sinaliza a possibilidade de um currículo integrado e um ensino interdisciplinar mediante um planejamento coletivo e colaborativo.

Entretanto, ao serem observadas as temáticas afins “Nutrição” (Educação Física e Biologia); “Ecologia” (Biologia e Geografia); “Revolução Industrial” (Geografia e História); “Indústria Cultural” (Filosofia e Sociologia), identifica-se que ocorre uma fragmentação curricular, impedindo, muitas vezes, a realização de um ensino interdisciplinar, visto que tais tópicos são abordados em anos letivos distintos. Isso posto, como uma alternativa a essa compartimentação, é recomendável a reformulação do currículo, reunindo as ciências com temáticas afins no mesmo ano letivo, com o fito de promover um currículo integrado, suscitando, assim, um ensino interdisciplinar, abrangente e significativo.

Morin (2000) coloca que a racionalidade técnica não atende à realidade educativa contemporânea, carecendo, pois, de uma reforma do pensamento, que passa por uma reforma paradigmática – o paradigma da complexidade. Essa reforma se justifica, porque, de um lado, o paradigma positivista apresenta os saberes divididos, compartimentados e, de outro, as



realidades ou problemas estão cada vez mais transversais, necessitando, portanto, de um currículo integrado, para que o conhecimento seja pertinente, holístico, interdisciplinar.

Relação entre as disciplinas da Base Técnica

Quadro 2: Relação das temáticas afins com os componentes curriculares da base técnica em cada ano do Ensino Médio

Componentes curriculares	Temática comum	1º ano	2º ano	3º ano
Gestão de Pessoas	Processos na área de recursos humanos		X	
Tópicos de Atuação Profissional		X		
Gestão da Inovação e Empreendedorismo	Empreendedorismo			X
Tópicos de Atuação Profissional		X		
Gestão da Inovação e Empreendedorismo	O administrador			X
Aspectos Legais da Administração		X		
Administração Geral		X		
Gestão da Inovação e Empreendedorismo	A questão do consumidor			X
Gestão de Marketing			X	
Aspectos Legais da Administração		X		
Administração de Vendas				X
Organização Empresarial	Tributos		X	
Aspectos Legais da Administração		X		

Com base nesse quadro, as disciplinas Aspectos Legais da Administração e Administração Geral relacionam-se, no mesmo ano letivo – 1º ano, por uma temática afim “o



administrador”, bem como Gestão da Inovação e Empreendedorismo e Administração de Vendas - 3º ano que se integram a partir do diálogo com o tema “a questão do consumidor”, respaldando, assim, a interdisciplinaridade, mediante um currículo integrado, com vistas a um ensino articulado e a um entendimento mais abrangente. No entanto, em outra etapa de observação, o currículo apresenta-se de forma desconectada, necessitando, pois, de uma reforma curricular, a fim de integrar as temáticas correlatas das diversas disciplinas em anos letivos similares, tendo em vista a promoção de um ensino interdisciplinar.

Para Morin (2010), uma realidade complexa só pode ser compreendida através de um pensamento também complexo. Daí, a grande relevância de uma reforma do pensar na direção de um currículo integrado para suscitar um ensino interdisciplinar, tendo em vista a introdução de uma abordagem holística do conhecimento.

RELAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS DAS BASES COMUM E TÉCNICA

Quadro 3: Relação das temáticas afins com os componentes curriculares das bases comum e técnica em cada ano do Ensino Médio

Componentes curriculares	Temática comum	1º ano	2º ano	3º ano
Biologia	Meio ambiente - ecologia			X
Geografia		X	X	
Ecoeficiência		X		
Sociologia	Globalização		X	
Tópicos de Atuação Profissional		X		
Matemática	Contas e matemática financeira			X
Contabilidade Geral			X	
Filosofia	Ética	X		X
Gestão de Arquivo e Documentação		X		
Administração de Vendas				X

Partindo desse quadro, é indispensável considerar que diversos componentes curriculares das bases comum e técnica relacionam-se, quando se observam temas afins,



como: “meio ambiente – ecologia” (Geografia e Ecoeficiência – 1º ano); “ética” (Filosofia e Gestão de Arquivo e Documentação – 1º ano; Filosofia e Administração de Vendas – 3º ano), consolidando a pertinência da interdisciplinaridade para uma compreensão detalhada, exibindo conexões entre esses saberes, indicando aos docentes das respectivas disciplinas uma comunicação produtiva, com vistas a práticas integradas e interdisciplinares.

Entretanto, em outra parte da análise, o currículo configura-se de maneira desagregada, inibindo a interdisciplinaridade. Julga-se, assim, uma desconformidade entre “Biologia” (3º ano) e “Geografia” (1º ano); “Biologia” (3º ano) e “Geografia” (2º ano); “Biologia” (3º ano) e “Sociologia” (1º ano); “Biologia” (3º ano) e “Ecoeficiência” (1º ano); “Sociologia” (2º ano) e “Tópicos de Atuação Profissional” (1º ano); “Matemática” (3º ano) e “Contabilidade Geral” (2º ano); “Gestão de Arquivo e Documentação” (1º ano) e “Administração de Vendas” (3º ano), aludindo-se a conteúdos correlatos, porém em anos letivos diferentes, fragmentando o currículo, o ensino e a aprendizagem.

Portanto, o currículo integrado e um ensino interdisciplinar possibilitam uma maior articulação entre os conhecimentos específicos, mediante a integração temática no mesmo ano letivo, proporcionando, pois, aos estudantes um melhor aproveitamento desses saberes e tornando o ensino mais abrangente e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, vale afirmar que a divisão entre as bases comum e técnica existe, apenas, para consolidar um paradigma que, sozinho, não corresponde mais às necessidades contemporâneas – o clássico-positivista. Desse modo, esse isolamento disciplinar não representa mais às demandas sociais, culturais e intelectuais da contemporaneidade, necessitando, pois, de uma “reforma do pensamento” (MORIN, 2010), para que, através do ingrediente político, os professores do Curso Técnico Integrado ao Médio em Administração do IFPI – *Campus* Paulistana possam envidar esforços na construção de um ensino interdisciplinar

Sendo assim, existe possibilidade de articulação temática e ampliação do conhecimento entre as bases comum e técnica, o que falta é formação interdisciplinar dos profissionais da educação, a fim de que seja também construído um currículo integrado. De fato, o conhecimento é uno e múltiplo. Nesses termos, essas diferenças de nomenclatura (base comum, base técnica) servem, apenas, para consolidar uma organização curricular



inadequada, que compartimenta os saberes disciplinares correlatos em anos letivos distintos, como se não fosse possível uma interação entre eles.

Por conseguinte, recomenda-se uma reestruturação curricular que privilegie a integração entre as disciplinas correlatas no mesmo ano letivo, abrindo espaço à sua reformulação/adaptação. Ademais, que a gestão do campus (se este for o seu intuito) possa promover o planejamento coletivo e a formação permanente dos professores, inseridos na jornada de trabalho e focados na epistemologia da prática para transformá-la, tendo em vista a possibilidade de um currículo integrado e um ensino interdisciplinar como alternativas à melhoria da qualidade educativa.

REFERÊNCIAS

ANAYA, Viviani; TEIXEIRA, Célia Regina. Campo teórico curricular, tendências pedagógicas e práxis docente: constituição e influência. **Revista Espaço do Currículo**, setembro, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, Samira. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Fumec**, Belo Horizonte, jan-jun/2013.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Autores associados, Campinas, 2013.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Trad. Atílio Brunetta. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (PAULISTANA-PI). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada**. 2015.

KLEIN, J.T. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001, p. 109-132.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez, São Paulo, 2000.

_____, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** (online), v. 13. n. 39, 2008.